



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP**

Programa de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560*

E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

**SOROPREVALÊNCIA DA MAEDI-VISNA (MV) NA REGIÃO SUL DO
ESTADO DO PIAUÍ**

Marcimar Silva Sousa (Bolsista PIBIC – UFPI), Prof^o. Msc. Bruno Leandro Maranhão Diniz (Professor, Co-Orientador da UFPI - Bom Jesus), Wagner Martins Fontes do Rêgo (Colaborador, Acadêmico de Medicina Veterinária), Alexandre Aguiar Silva (colaborador, Acadêmico de Medicina Veterinária), Dr. Francisco Semo Fernandes Alves (Colaborador e Pesquisador Embrapa Caprinos e Ovinos), Prof^o. Dr. Ney Rômulo de Oliveira Paula (Orientador e Chefe do Curso de Medicina Veterinária da UFPI - Bom Jesus)

INTRODUÇÃO

De acordo com o censo do IBGE (2008), o Brasil possui cerca de 16.239.455 ovinos. Deste total, 57% do rebanho encontram-se no nordeste, sendo o Estado do Piauí detentor do quarto maior rebanho ovino do país.

Além dos problemas sanitários clássicos da ovinocultura, têm sido identificadas, dentre eles a infecção causada por lentivírus, que na espécie ovina é conhecida como Maedi-Visna Vírus (MVV). Hoje esta enfermidade é motivo de preocupação das autoridades sanitárias, principalmente pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). No Estado do Piauí foi constatada a presença do vírus da MV em ovinos do rebanho da EMBRAPA Meio Norte (PINHEIRO et al., 1996).

As formas de transmissão do vírus (MV) ocorrem através do colostro e leite das mães infectadas, como também por aspirações de aerossóis e secreções respiratórias, (NARAYAN e CLEMENTS, 1989).

Diante deste contexto, objetivou-se realizar levantamento da soroprevalência do MVV na região do Alto Médio Gurguéia, no sul do estado do Piauí.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram coletadas amostras sorológicas de 545 (quinhentos e quarenta e cinco) animais de 6 (seis) municípios da micro região do Alto Médio Gurguéia. Todas as amostras foram encaminhadas para o laboratório de Lentiviroses, localizado no *Campus* professora Cinobelina Elvas / UFPI.

Foi utilizada a microtécnica de IDGA, a fim de detectar animais soropositivos para MVV naturalmente infectados, conforme descrita por Gouveia et al. (2000). Foi utilizado, em lâmina, ágar a 0,9% em tampão borato, empregando 30 µL de cada reagente: soro/antígeno (Ag) utilizando o comercial (Caprine Arthritis-Encephalitis/Ovine Progressive Pneumonia Antibody Test Kit, Veterinary Diagnostic Technology, Inc[®], USA.). As lâminas foram incubadas em ambiente úmido e temperatura ambiental. A leitura foi executada após 72 horas de incubação, com luz indireta sobre fundo escuro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudou-se 545 amostras de soro ovino de 16 propriedades em 06 municípios da Microrregião do Alto Médio Gurguéia no Sul do Estado do Piauí. A prevalência da infecção do MVV foi de 0,9% (5/545) considerando todos os tipos raciais de ovinos testados (tabela 1).

Tabela 1. Diagnóstico sorológico da infecção por lentivirus de pequenos ruminantes por imunodifusão em gel de ágar* em Ovinos na Microrregião do Alto médio Gurguéia no Sul do Estado do Piauí, 2010.

MUNICÍPIO	Número de fazendas	IDGA*				Total
		Reagentes		Não Reagentes		
		Número	%	Número	%	
Palmeiras do Piauí	02	01	1,5	64	98,5	65
Cristino Castro	02	02	1,0	190	99,0	192
Bom Jesus	01	00	0,0	68	100,0	68
Redenção do Gurguéia	03	02	3,3	58	96,7	60
Monte Alegre	05	00	0,0	100	100,0	100
Gilbués	03	00	0,0	60	100,0	60
Total	16	05	0,9	540	99,1	545

*Kit - Caprine Arthritis-Encephalitis/Ovine Progressive Pneumonia Antibody Test Kit, Veterinary Diagnostic Technology, Inc[®], USA.

Os resultados do presente trabalho reafirmam resultados encontrados por Sampaio Junior et al., (2007) em experimento realizado no estado do Piauí, capital Teresina, onde detectou soroincidência para MV com freqüências de 2/320 ovinos e soroprevalência de 0,64%, sendo os animais sororeagentes do sexo fêmea e das Raças Santa Inês e Dorper, e contrariam Batista et al., (2004) que não encontraram animais sororeagentes para MV em levantamento procedido em nove município do Estado do Piauí, incluindo a Capital, Teresina.

A frequência de animais reagentes ocorreu em 50% (3/6) dos Municípios na Microrregião estudada no Sul do Estado, com prevalências de 1,5, 1,0, e 3,3% nas cidades Palmeiras do Piauí, Cristino Castro e Redenção do Gurguéia, respectivamente.

As amostras que apresentaram reação à técnica são de animais provenientes de propriedades predominantemente da Raça Santa Inês, que foram adquiridos de regiões endêmicas como o estado da Bahia e Norte do estado do Piauí ou adquirida de propriedades com origens desconhecida. Em função do sexo, verificou-se uma prevalência de 0,85% (4/470) para fêmeas e 1,33% (1/75) para os machos.

Os animais considerados clinicamente negativos em conformidade com o IAC apresentaram prevalência ao MVV de 0,93% e os ovinos clinicamente suspeitos e positivos não apresentaram prevalência para a lentivirose de pequenos ruminantes, estando assim em desacordo com Frank (1998) e Pinheiro et al. (2005).

Tabela 5. Índice Articular Clínico de Ovinos negativos e positivos para o Maedi-Visna na Microrregião do Alto médio Gurguéia no Sul do Estado do Piauí, 2010.

ANIMAIS CLINICAMENTE	Número de Animais	IAC				Total
		Reagentes		Não Reagentes		
		Número	%	Número	%	
Positivos (\geq 7,0 cm)	01	00	0,0	01	100,0	01
Suspeitos (6,0 à 6,5 cm)	06	00	0,0	06	100,0	06
Negativos (\leq 5,5 cm)	538	05	0,93	533	99,07	538
Total	545	07	1,83	383	98,17	545

CONCLUSÃO

Portanto, Lentivirose de Pequenos Ruminantes estão presentes em rebanhos ovinos na Microrregião do Alto Médio Gurguéia no Sul do estado do Piauí, e, desta forma, há necessidade emergencial de medidas de controle para evitar a propagação dessa enfermidade para outras regiões do estado.

Apoio

A Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária – EMBRAPA Caprinos e Ovinos, e aos criadores de ovinos da microrregião do Alto Médio Gurguéia no Sul do Estado do Piauí.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, M. C. S.; CASTRO, R. S.; CARVALHO, F. A. A. A.; CRUZ, M. S. P.; SILVA, S. M. M. S.; REGO, E. W.; OLIVEIRA, R. A.; LOPES, J. B. Pesquisa de anticorpo antilentivirus de

pequenos ruminantes em ovinos, no Estado do Piauí, Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 31, 2004. São Luís. **Anais...** São Luís: Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, 2004.

FRANK, C. R. **Controle sanitário da artrite-encefalite caprina**. Salvador: EDUFBA, 70p, 1998.

PINHEIRO, R. R.; GOUVEIA, A. M. G.; ALVES, F. S. F.; ANDRIOLI, A. Medidas carpo-metacarpiano como índice articular clínico em caprinos. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 27, n. 4, p. 170-173, 2005.

GOUVEIA, A. M. G.; MELO L. M.; PIRES L. L.; PINHEIRO R. R. Microimunodifusão em gel de ágar para o diagnóstico sorológico de infecção por lentivírus de pequenos ruminantes. In: Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, 27, 2000. Águas de Lindóia. **Anais...** Águas de Lindóia: Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, p.33.2000.

PINHEIRO, R. R.; ALVES, F. S. F.; GIRÃO, E. S.; MEDEIROS, L. P.; GIRÃO, R. N. Presença da artrite encefalite caprina a vírus (CAEV) em Teresina-PI. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 24, 1996, Goiânia. **Anais...** Goiânia: Sociedade Goiana de Medicina Veterinária, p.161, 1996.

NARAYAN, O., CLEMENTS, J. E. Review article. biology and pathogenesis of lentiviruses. **J. Gen. Virol.**, v. 70, p. 1617-1639, 1989.

SAMPAIO, A. J.; BATISTA, M. C. S.; CRUZ, M. S. P. Prevalência da infecção por lentivirus de pequenos ruminantes em ovinos, no município de Teresina , PI, Brasil 2007. **Dissertação** (Mestrado em Ciência Animal)- Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da UFPI, Teresina, 2007.

Palavras-chave: Maedi-Visna Vírus. Soroprevalência. Piauí.